

Lectio Divina

III domingo do Advento (ano C)

Antífona de Entrada

Alegrai-vos sempre no Senhor. De novo eu vos digo, alegrai-vos! O Senhor está perto (Fl 4,4s).

Oração do dia

Ó Deus de bondade, que vedes o vosso povo esperando fervoroso o Natal do Senhor, dai chegarmos às alegrias da salvação e celebrá-las sempre com intenso júbilo na solene liturgia. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Leitura (Sofonias 3,14-18)

Leitura da profecia de Sofonias.

Solta gritos de alegria, filha de Sião! Solta gritos de júbilo, ó Israel! Alegra-te e rejubila-te de todo o teu coração, filha de Jerusalém! O Senhor revogou a sentença pronunciada contra ti, e afastou o teu inimigo. O rei de Israel, que é o Senhor, está no meio de ti; não conhecerás mais a desgraça. Naquele dia, dir-se-á em Jerusalém: Não temas, Sião! Não se enfraqueçam os teus braços! O Senhor teu Deus está no meio de ti como herói Salvador! Ele anda em transportes de alegria por causa de ti, e te renova seu amor. Ele exulta de alegria a teu respeito como num dia de festa. Suprimirei os que te feriram, tirarei a vergonha que pesa sobre ti.

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial Is 12

**Exultai, cantando alegres, habitantes de Sião,
porque é grande em vosso meio o Deus santo de Israel!**

Eis o Deus, meu salvador, eu confio e nada temo;
o Senhor é minha força, meu louvor e salvação.
Com alegria bebereis no manancial da salvação
e direis naquele dia: “Dai louvores ao Senhor.

Invocai seu santo nome, anunciai suas maravilhas,
entre os povos proclamai que seu nome é o mais sublime.

Louvai, cantando, ao nosso Deus, que fez prodígios e portentos,
publicai em toda a terra suas grandes maravilhas!
Exultai, cantando alegres, habitantes de Sião,
porque é grande em vosso meio o Deus santo e Israel!”

Leitura (Filipenses 4,4-7)

Leitura da carta de são Paulo aos Filipenses.

Alegrai-vos sempre no Senhor. Repito: alegrai-vos! Seja conhecida de todos os homens a vossa bondade. O Senhor está próximo. Não vos inquieteis com nada! Em todas as circunstâncias apresentai a Deus as vossas preocupações, mediante a oração, as súplicas e a ação de

graças. E a paz de Deus, que excede toda a inteligência, haverá de guardar vossos corações e vossos pensamentos, em Cristo Jesus.

Palavra do Senhor.

Evangelho (Lucas 3,10-18)

Aleluia, aleluia, aleluia.

O Espírito do Senhor sobre mim fez a sua unção; enviou-me aos empobrecidos a fazer feliz proclamação! (Is 61,1)

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

A multidão perguntava a João: "Que devemos fazer?" Ele respondia: "Quem tem duas túnicas dê uma ao que não tem; e quem tem o que comer, faça o mesmo". Também publicanos vieram para ser batizados, e perguntaram-lhe: "Mestre, que devemos fazer?" Ele lhes respondeu: "Não exigais mais do que vos foi ordenado". Do mesmo modo, os soldados lhe perguntavam: "E nós, que devemos fazer?" Respondeu-lhes: "Não pratiqueis violência nem defraudeis a ninguém, e contentai-vos com o vosso soldo". Ora, como o povo estivesse na expectativa, e como todos perguntassem em seus corações se talvez João fosse o Cristo, ele tomou a palavra, dizendo a todos: "Eu vos batizo na água, mas eis que vem outro mais poderoso do que eu, a quem não sou digno de lhe desatar a correia das sandálias; ele vos batizará no Espírito Santo e no fogo. Ele tem a pá na mão e limpará a sua eira, e recolherá o trigo ao seu celeiro, mas queimará as palhas num fogo inextinguível". É assim que ele anunciava ao povo a boa nova, e dirigia-lhe ainda muitas outras exortações.

Palavra da Salvação.

Sobre as Oferendas

Possamos, ó Pai, oferecer-vos sem cessar estes dons da nossa devoção, para que, ao celebrarmos o sacramento que nos destes, se realizem em nós as maravilhas da salvação. Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da Comunhão

Dizei aos tímidos: coragem, não temais; eis que chega o nosso Deus, ele mesmo vai salvar-nos (Is 35,4).

Depois da Comunhão

Imploramos, ó Pai, vossa clemência para que estes sacramentos nos purifiquem dos pecados e nos preparem para as festas que se aproximam. Por Cristo, nosso Senhor.

Lectio

"Alegrai-vos sempre no Senhor. De novo eu vos digo: alegrai-vos! O Senhor está perto!". (cf. Fl. 4,4.5).

Neste tempo do Advento a Liturgia nos convida a vivenciarmos um processo de santidade e de conversão com atitudes claras e com tempos definidos.

Na primeira semana fomos convidados a adentramos no processo com o coração vigilante. Quem ama, espera a pessoa amada com prontidão e confiança de que chegará a qualquer momento. É uma espera cheia de alegria, de certezas, que nos impulsiona a preparar o coração, o ambiente para acolher quem chega.

Na segunda semana o convite era para prepararmos o caminho para o Senhor que vai chegar. Atitudes interiores de conversão e de abertura à graça de Deus que vem ao nosso encontro.

Nesta terceira semana somos surpreendidos pela alegria do encontro entre as pessoas.

A alegria é uma virtude e um fruto do Espírito, é dom de Deus. Que perpassa as Escrituras e nos convida a vivermos como verdadeiros cristãos.

Deus anuncia uma grande alegria para todo povo (cf. Lc 2, 8), a alegria do encontro com o Amado (Mt 25,6). Alegria esta que é uma exigência do amor de Deus que nos ordena: Alegrai-vos sempre no Senhor. Repito: alegrai-vos! (Fil 4,4).

A Alegria é o tema fundamental deste terceiro Domingo do Advento, que a antiga liturgia latina chama de Domingo Gaudete. Quando a esperada vinda está finalmente para se realizar e todos os sinais a confirmam, a esperança e a preparação se transformam em alegria e júbilo. A curto prazo, a perspectiva da vinda transforma-se em antecipação da presença. Por isso o espírito deste domingo é de alegria, que vem de “Gaudete”, ou seja, “Alegrai-vos” (cf. Fl. 4,4-7).

Pedido da graça

Senhor, quero ser como João Batista: Anunciar o teu Reino, ser o menor e agir com humildade, deixando trilhas que levam a Ti.

Senhor Jesus, concede-nos a graça de exultar cantando alegre, por que o Senhor está no meio de nós.

Fixemos o nosso olhar sobre o texto do Evangelho:

O Evangelho de hoje responde à pergunta que normalmente nasce de um coração arrependido e com boa vontade: “O que devo fazer?” Todos devem fazer-se essa pergunta. Mas cabe a cada um corrigir seu próprio caminho para que se encontre pessoalmente com o caminho do Senhor.

A figura de João que se apresenta com humildade e clareza de quem ele é e da sua missão.

“Eu, não sou digno de desamarrar a correia de suas sandálias”. (Jo3,16). João foi o primeiro que exultou de alegria no ventre de sua mãe, quando Maria saudou Isabel, o menino exultou no seu ventre. O encontro das Mães, marcou também o encontro dos Filhos ... João e Jesus. A alegria do encontro no rio Jordão no momento que Jesus se aproxima para ser batizado por João o Batista. Alegria de ser aquele que aponta para os seus discípulos: Eis o Cordeiro de Deus...

Impelidos pelo convite de S. Paulo que hoje também é dirigido a cada um de nós. Alegrai-vos sempre no Senhor. Alegria essa que vai além da euforia, mas é uma alegria duradoura da presença de Alguém que marca a vida de cada um de nós.

Alegrai-vos ele está bem perto.... Alegrai-vos no Senhor!

Portanto, deixemo-nos que o Mistério do Deus que se faz pequeno, renove nossas forças e nossa esperança.

O que me tocou?

"Alegrai-vos sempre no Senhor. De novo eu vos digo: alegrai-vos! O Senhor está perto!". (cf. Fl. 4,4.5).

Meditação

Minha vocação é como aquela de João Batista, aponto caminhos para os que querem seguir a Jesus Cristo?

Quais sentimentos e desejos sinto neste momento da oração?

Oração

Senhor, João Batista ainda hoje nos inspira a abrir caminhos para anunciar o teu Reino de amor e paz.

Bênção

O Senhor te abençoe e te guarde. Amem!

O Senhor faça brilhar a sua face sobre te. Amem!

O Senhor se compadeça de ti e te de a sua paz. Amém!

Apêndice

Papa Francisco Angelus, 17 de dezembro de 2017

Nos domingos passados a liturgia frisou o que significa pôr-se em atitude de vigília e o que comporta concretamente preparar o

caminho do Senhor. Neste terceiro domingo de Advento, chamado “domingo da alegria”, a liturgia convida-nos a sentir o espírito com o qual tudo isto acontece, ou seja, precisamente, o júbilo. São Paulo convida-nos a preparar a vinda do Senhor assumindo três atitudes. Ouvi bem: três atitudes. Primeira, o júbilo constante; segunda, a oração perseverante; terceira, a ação de graças contínua. Alegria constante, oração perseverante e ação de graças contínua.

A primeira atitude, alegria constante: «Regozijai-vos sempre» (1 Ts 5, 16), diz São Paulo. Isto significa permanecer sempre na alegria, até quando as coisas não correm segundo os nossos desejos; mas há aquele júbilo profundo, que é a paz: também ela é júbilo, está dentro. E a paz é um júbilo “a nível terreno”, mas é um júbilo. As angústias, as dificuldades e os sofrimentos atravessam a vida de cada um, como todos sabemos; e muitas vezes a realidade que nos circunda parece ser inóspita e árida, semelhante ao deserto no qual ressoava a voz de João Batista, como recorda o Evangelho de hoje (cf. Jo 1, 23). Mas precisamente as palavras do Batista revelam que o nosso júbilo se baseia numa certeza, que este deserto é habitado: «no meio de vós — diz — está um a quem vós não conheceis» (v. 26). Trata-se de Jesus, o enviado do Pai que, como frisa Isaías, «leva a boa nova aos que sofrem, cura os de coração despedaçado, anuncia a amnistia aos cativos, e a liberdade aos prisioneiros; proclama um ano de graça da parte do Senhor» (cf. 61, 1-2). Estas palavras, que Jesus fará suas no sermão da sinagoga de Nazaré (cf. Lc 4, 16-19), esclarecem que a sua missão no mundo consiste na libertação do pecado e das escravidões pessoais e sociais que ele causa. Ele veio à terra para restituir aos homens a dignidade e a liberdade dos filhos de Deus, que só Ele pode comunicar, e dar júbilo para isto.

O júbilo que caracteriza a expectativa do Messias baseia-se na oração perseverante: esta é a segunda atitude. São Paulo diz: «rezai sem cessar» (1 Ts 5, 17). Por meio da oração podemos entrar numa relação estável com Deus, que é a fonte da verdadeira alegria. A alegria do cristão não se compra, não se pode comprar; vem da fé e do encontro com Jesus Cristo, razão da nossa felicidade. E quanto mais estivermos radicados em Cristo, quanto mais estivermos próximos de Jesus, tanto mais encontraremos a serenidade interior, mesmo no meio das

contradições diárias. Por isso o cristão, tendo encontrado Jesus, não pode ser um profeta de desventura, mas uma testemunha e um arauto de alegria. Uma alegria a partilhar com os demais; uma alegria contagiosa que torna menos cansativo o caminho da vida.

A terceira atitude indicada por Paulo é a ação de graças contínua, ou seja, o amor grato a Deus. Com efeito, Ele é muito generoso conosco, e nós somos convidados a reconhecer sempre os seus benefícios, o seu amor misericordioso, a sua paciência e bondade, vivendo assim numa incessante ação de graças.

Júbilo, oração e gratidão são três atitudes que nos preparam para viver o Natal de maneira autêntica. Júbilo, oração e gratidão. Digamos todos juntos: júbilo, oração e gratidão [as pessoas na praça repetem]. Outra vez! [repetem]. Nesta última fase do tempo de Advento, confiemo-nos à materna intercessão da Virgem Maria. Ela é “causa do nosso júbilo”, não só por ter gerado Jesus, mas porque nos reconduz continuamente a Ele.